



**Município de Santa Marta de Penaguião
Assembleia Municipal**

**ATA DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA REALIZADA NO SALÃO NOBRE DOS
PAÇOS DO CONCELHO DE SANTA MARTA DE PENAGUIÃO,**

NO DIA 03 DE JUNHO DE 2025

N.º 04/2025

- MESA DA ASSEMBLEIA: -----**
- Presidente – Daniel Filipe Matos dos Santos, 1.º Secretário – José Emílio Esteves da Silva, 2.º Secretário – Paula Cristina Morais Guedes Borges -----
- PRESENÇAS: -----**
- Deputados Municipais Eleitos pelo PS: -----**
- António Júlio Mesquita Fernandes, Manuel Aguiar Rego, Rosa Martins Cardoso, António Paulo Monteiro Pinto Conceição, José Afonso Matos Castro Gonçalves, Gil Carlos Lourenço Teixeira, Cristina Maria Martins Coelho, Ângelo Armindo Barreira Sequeira, João dos Santos Silva, Jorge Manuel Madureira da Silva Sampaio e Sara Luzia da Silva Coutinho. -----
- Deputados Municipais Eleitos pela Lista “Fazer Mais Pela Nossa Terra”: -----**
- Isabel Maria Mourão Felizardo. -----
- Deputados Municipais Eleitos pela Lista “Por Medrões Sempre”: -----**
- Branca Maria Magalhães Bernardo Mota. -----
- Deputados Municipais Eleitos pela coligação PPD/PSD e CDS-PP: -----**

----- Jorge Miguel Ribeiro Teixeira, Eugénio Conceição Borges Rocha, Maria Pereira Sequeira, Tiago Borges Magalhães, António Manuel Rocha Gomes e Maria Manuel Aires Nogueira. -----

----- **AUSÊNCIAS JUSTIFICADAS:** Jóni André Borges Madureira, Manuel António Esteves Rebelo, Fernando Borges Moreira, José Manuel Amorim Almeida, Maria Enide Gouveia da Silva Menezes Seixas e Paulo Sérgio de Sousa Prior. -----

----- **AUSÊNCIAS INJUSTIFICADAS:** -----

----- **PRESENCAS DA CÂMARA MUNICIPAL:** Luís Reguengo Machado, Presidente da Câmara, Sílvia da Fonseca Silva, Vice-Presidente, Fernando Mourão Gonçalves, Daniel Joaquim Andrade Teles e Hugo Alexandre da Cunha Sequeira, Vereadores. --

----- **SECRETARIOU:** Pedro Miguel Amaral Madureira Sampaio, Assistente Técnico da Secção de Recursos Humanos, Expediente Geral e Arquivo. -----

----- **HORA DE ABERTURA: 18:00 HORAS.** -----

----- **1 – PERÍODO DA “ORDEM DO DIA”:** -----

----- **1.1 –** Deliberar sobre a contratação de empréstimo de Médio e Longo Prazo para financiamento de investimentos diversos, no valor de 1.651.192,36€, nos termos da alínea ccc) do n.º 1 do artigo 33.º, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, para efeitos do disposto nos pontos: alínea f) do n.º 1 do artigo 25.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais; artigo 22.º do Decreto-Lei n.º 197/99, de 8 de junho; alínea c) do n.º 1 do artigo 6.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro e artigo 49.º da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro – Deliberação da Câmara Municipal de 22 de maio de 2025; -----

----- **Ponto 2 – PERÍODO DE “INTERVENÇÃO DO PÚBLICO”:** -----

----- **ABERTURA DA SESSÃO** -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu início à Sessão Ordinária do dia 3 de junho de 2025. -----

----- *“Muito boa tarde, sejam bem-vindos ao salão nobre do município de Santa Marta de Penaguião. Começo por cumprimentar o Sr. Presidente da Câmara, restante executivo, senhores deputados da Assembleia Municipal, senhor Chefe de Divisão Eng.º Ricardo e ao nosso estimado público que muito nos honra com a sua presença.”-*

----- **1 – PERÍODO DA “ORDEM DO DIA”:** -----

----- **1.1** – Deliberar sobre a contratação de empréstimo de Médio e Longo Prazo para financiamento de investimentos diversos, no valor de 1.651.192,36€, nos termos da alínea ccc) do n.º 1 do artigo 33.º, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, para efeitos do disposto nos pontos: alínea f) do n.º 1 do artigo 25.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais; artigo 22.º do Decreto-Lei n.º 197/99, de 8 de junho; alínea c) do n.º 1 do artigo 6.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro e artigo 49.º da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro – Deliberação da Câmara Municipal de 22 de maio de 2025; -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia, abriu o período de intervenção dos Senhores Deputados. -----

----- Solicitou a palavra o Senhor Deputado Jorge Teixeira, que após cumprimentar todos os presentes proferiu as seguintes palavras: -----

----- *“Dizer que é um gosto ter aqui o Sr. Presidente da Câmara nesta assembleia, uma vez que nos últimos tempos não tem estado muito presente aqui pelo Concelho. Depois dizer que aqui há uns dois ou três anos, quando a minha bancada votou contra ou se absteve, não tenho a certeza, numa votação a autorizar o executivo para que por si só, procedesse, ou pudesse proceder a alterações no Orçamento, o Sr. Presidente disse que isso implicaria que as alterações ao Orçamento viessem sempre*

à Assembleia, o que acartava custos para o município em pagamentos aos funcionários e em senhas de presença dos senhores deputados municipais. Parece que desta vez, apressado em começar a alcatroar, já não se importou com esses custos. Depois também dizer que acho curioso que nesta assembleia municipal o município não publicou na sua página do Facebook a dizer que iria haver uma assembleia municipal. Não sei se foi por vergonha de um único ponto ser o pedido de empréstimo, mas recorrentemente, em todas as assembleias têm publicado para as pessoas que queiram vir ver a assembleia municipal. Desta vez não houve essa preocupação. -----

----- Quanto ao ponto em si, o município deve fazer uma gestão rigorosa no que toca a investimentos? Sim, podendo até mesmo endividar-se para os realizar. Mas que investimentos serão estes? Obras, investimentos que permitam fomentar a criação de emprego, a fixação de população, o empreendedorismo, o desenvolvimento económico e tecnológico, coisas de que nós temos vindo aqui a falar há muito tempo nestas assembleias. O que temos aqui em mãos é um empréstimo para alcatrão. É um fato que existem muitas estradas e caminhos em mau estado, temos alertado para isso, no nosso Concelho, mas esses caminhos não deveriam ser requalificados com fundos próprios do Orçamento Municipal e deixar os empréstimos para as situações que acima eu elenquei? Quer dizer passamos quatro anos onde não é mudado ou colocado um paralelo sequer, a meio ano de eleições pede-se um empréstimo de 1,6 milhões para mostrar algum trabalho, isto não é eleitoralismo? Não é antidemocrático a tentativa de condicionar o voto? O que vale é que nas últimas eleições legislativas, a AD ganhou em todas as freguesias e todas as mesas de voto, com exceção de Fornelos e, apesar de já não conseguir enganar toda a gente, ainda há algumas

pp
d.

peçoas que se deixam influenciar pelo cheiro do alcatrão. Tudo quanto vem sendo dito é atestado e comprovado também pelo empréstimo contraído em 2021, ou seja, em ano de eleições, para o mesmo efeito, um empréstimo de 600 mil € para alcatroamento de vias. Queria perguntar também, qual a razão do executivo socialista querer aplicar 350 mil €, num estradão em plena Serra do Marão, sendo esta uma área protegida, tem um parecer favorável da APA, do ICNF, das organizações que tutelam aquela zona? Depois, também questionar o que têm os senhores a dizer sobres as propostas apresentadas pelos vereadores do PPD/PSD-CDS.PP, o que digo-lhes já, nesta ótica que são propostas que se enquadram muito melhor numa ótica de investimento, que esta lógica do alcatrão a meio ano de eleições. É por tudo isto que vem sendo dito que não altero em nada, aquilo que disse no nosso discurso do 25 de Abril, falta visão a este partido socialista, mas também falta democracia uma vez que é com atos deste género que se pretendem arrogar no poder AD ETERNUM. Muito obrigado.” -----

----- Solicitou a palavra o Senhor Deputado António Júlio Fernandes, que após cumprimentar todos os presentes proferiu as seguintes palavras: -----

----- *“Começo por lhe dizer Sr. Presidente que esta proposta que hoje o Executivo hoje trás a esta assembleia municipal, será aprovada por larga maioria, eu pelo menos falo em nome da bancada do Partido Socialista e por Fazer Mais Pela Nossa Terra e por Medrões Sempre, não conseguiríamos dizer não a um investimento superior a 1 milhão e seiscentos mil€, sobretudo quando cerca de 80% desse valor é para mobilidade, não é para alcatrão. Um dos grandes flagelos que hoje nós sentimos é mesmo a mobilidade, eu não poderia hipotecar e votar contra. Sr. Presidente, quando se fala aqui num empréstimo de mais de 1 milhão e seiscentos mil € e se fala em*

eleitoralismo eu pergunto então o porquê dos vereadores eleitos pelo PSD/CDS.PP, apresentaram uma proposta superior e 1 milhão e seiscentos mil €, isso não é eleitoralismo? É a questão que eu faço. A segunda questão que eu gostaria de deixar é quando se fala em coerência, nós já estamos habituados a este tipo de situações, mas eu agora questiono as propostas apresentadas pelos Srs. Vereadores, que tanto aqui vêm defender, vou-lhe dar um exemplo, a ampliação do cemitério de Sever? Mas já está comprado o terreno. Contemplam também um parque de estacionamento junto ao cemitério de Medrões, foi por vocês votado favorável e agora querem repetir? Então isso não é um duplicar de propostas? As propostas que vocês apresentaram, a pedir para nós comentarmos, assim quando falamos de coerência não podemos ser coerentes só à Terça e Quarta e o resto da semana não. E vocês quando vêm defender a requalificação do miradouro de S. Pedro em Fontes, já está iniciado o processo, vocês vieram aqui defender um aumento dos impostos e um aumento do valor do empréstimo, isso sim é que são propostas eleitoralistas, temos de ser honestos, quando falamos em coerência temos de apresentar propostas e dizer ao que vimos, não uma duplicação de propostas feitas já pelo partido socialista.”-----

----- Solicitou a palavra o Senhor Deputado Jorge Teixeira proferindo as seguintes palavras: -----

----- “É só para responder ao Senhor Deputado António Júlio muito rapidamente porque acho que ele não percebeu a minha intervenção. Aquilo que eu disse foi, propostas de investimento na rede viária ou propostas de investimento para empreendedorismo, fixação de população, obras, a mim também me custa obviamente andar com o meu carro em estradas todas esburacadas, mas isso devia ter sido acautelado ao longo dos 4 anos de mandato, não agora em fim de mandato a

seis meses das eleições. Quanto às propostas dos vereadores são propostas para 4 anos, o empréstimo até pode ser maior, mas é um empréstimo para quê, não é para alcatrão, ouviu muito bem eu dizer, é requalificar e dotar os edifícios e locais públicos com outras condições, foi isso que não percebeu. E é verdade que muitas delas estão inscritas no Orçamento há vários anos, mas eu pergunto, estão executadas? Comprar é a coisa mais fácil do mundo, com 20 ou 30 mil€, compra-se um terreno, executar é que é muito mais difícil. Perceba isso.” -----

----- Solicitou a palavra o Senhor Presidente da Câmara, que após cumprimentar todos os presentes proferiu as seguintes palavras: -----

----- *“Estamos quase no final de um mandato de 12 anos, gente que anda aqui há 8 anos e chegamos aqui hoje dizendo que alguns se deixam enganar pelo alcatrão, então não é preocupação nenhuma, se são só alguns que se deixam enganar pelo alcatrão então vamos dar-lhes alcatrão até dizer chega. Se são só alguns penaguienses que se deixam enganar pelo alcatrão não há preocupação nenhuma em o Município pavimentar porque chega. Porque nós queixamo-nos muito do Chega, queixamo-nos que as coisas não estão bem na nossa democracia porque muitos de nós acham que eles não têm lugar na nossa democracia, quando o Tribunal Constitucional homologou o partido, e eles têm exatamente os mesmos direitos que os outros partidos. Alguns esquecem-se disso. Mas muitos aproveitam a forma populista do Chega de falar e falam na mesma. Esse é que é o problema. O Chega só é o que temos aqui hoje, porque não sabem fazer contas e não sabem quanto é que nós investimos em pavimentações durante 12 anos. Deveriam saber, mais de 1 milhão e meio que investimos em pavimentações. Não fizeram as contas porque chega. Isto é preciso perceber que nós fizemos um empréstimo, e foi dito aqui que*

não fizemos um empréstimo o ano passado e já agora, o anterior mandato foi em 2020, não foi em ano de eleições, isto é para ser dito porque esta forma de falar é populismo, como nós temos visto. Foi em 2020 que fizemos o empréstimo não foi em 2021 que foi ano de eleições e se o fizemos agora em 2025, é porque a democracia o permite, a não ser que a oposição queira mandar em quem está no poder. Já chega. Portanto quem quer mandar no parlamento é quem não tem maioria e pasme-se, vimos agora alguns municípios onde também não têm maioria e querem mandar. É isto que temos agora no País, esta forma de estar, esta ligeireza, para não dizer outra coisa, com que se fazem estes debates, e por uma razão muito simples, a oposição é contra este empréstimo, é legítimo, e propõe um empréstimo maior em cerca de 600 mil € e não foi capaz de dizer que em 12 anos de mandato, tivemos uma gestão autárquica fora de série. Se nós fossemos despesistas chegávamos ao último ano, neste caso do meu ciclo autárquico, sem uma margem de 1 € para empréstimos. Em vez de 1 milhão e 600 mil €, nós podemos fazer um empréstimo de 7 milhões. Ficava-lhe bem, e á oposição, reconhecer esta gestão, e mais, esta gestão foi tão boa que permitiu á oposição propor um empréstimo de 2 milhões e 200 mil e ninguém falou nisso, ninguém falou na gestão, na capacidade que nós temos. E toda a gente sabe que nós não fizemos este investimento no ano passado, porque temos as obras que têm estar na ITI. Foi explicado a muito boa gente que quis ouvir, portanto, não é eleitoralismo. Este empréstimo era para ser feito no ano passado, não foi porque havia a ITI que foi assinado em Abril, já foi aqui dito várias vezes. Não se sabia se podíamos fazer o empréstimo, não se sabe ainda hoje se em Setembro temos que ter 30%, ou não, é preciso perceber que para gerir um município é preciso algum bom senso. Não é aquilo que nos lembra e não é propor uma coisa muito simples. A oposição propôs

60% dos impostos que dá mais ou menos 300 mil € para fazermos todos os anos. Isto não chega porquê, porque se nós fôssemos todos os anos investir 300 mil€ fazíamos meias estradas. No final de 4 anos pagávamos 4 estaleiros em vez de 1, eu repito, com 300 mil € fazíamos meias estradas e em 4 anos em vez de pagarmos um estaleiro pagávamos 4. No final, esse 1 milhão e 200 mil€, efetivamente eram aplicados 600 ou 700 mil, fala-se em gestão. Mas depois, esqueceram-se de outra coisa, fala-se em outra coisa é que as transferências do Orçamento de Estado, tirando os impostos que a oposição falou, anda á volta de 42 ou 43% da nossa receita de 2024, se nós vímos isso para trás não fazíamos mais nada. Não apoiávamos a educação, não investíamos na área social, em nada, não fazíamos eventos, não fazíamos nada porque não tínhamos dinheiro, se fôssemos aplicar como a oposição diz, todos os anos não tínhamos 300 mil, nem para a educação nem para a saúde, nem para a ação social nem para os eventos. Fala-se nisto, é só alguém fazer contas, esqueceu-se é do resto porque estes impostos que nós temos, que nós baixamos e que a oposição sempre concordou em baixar para o mínimo, pois nunca votou contra, nos 12 anos que cá estamos, e temos de ir buscar dinheiro a algum lado ou então temos de o roubar ou pedir emprestado para investimento. Agora justifica-se ou não haver pavimentação? A oposição que diga quais são as estradas para pavimentação e quais as que acha que não são para pavimentar, que diga. Não há nenhuma estrada que precisa de ser pavimentada, ponto, é tão simples quanto isso, mas criticam porque estão todas esburacadas e depois criticam porque queremos compor as estradas. Decidam-se ou as estradas estão más e nós temos de as compor, ou não há nenhuma estrada má e nós temos uma gestão fabulosa na nossa rede viária e não precisamos do empréstimo, e isto é que se chama seriedade. A seriedade está aqui, como é que é

possível apresentar as obras que apresentaram com valores, eu só vou falar de um que nem vale a pena os outros, o Parque de Caravanismo em Louredo Fornelos, até é uma ideia e acho que toda a gente sabe, a União de Freguesias e a Câmara Municipal anda há sete, oito anos ou mais, acho que até foi antes de 2013, a tentar negociar com o proprietário, que são os herdeiros do Afonso e do Marco Aurélio Peixoto de uma área junto à praia. Eles têm 2 hectares de vinha e no total parece que têm 7 hectares de mata. Logicamente eles não vão vender a vinha e ficar com a mata. Eles querem vender a propriedade toda, mas a propriedade toda ao preço que eles pedem nem dá para comprar, quanto mais um parque. Então isto não é eleitoralismo? Como é que é possível com aquele montante que dizem fazer um parque de caravanismo? Um parque de caravanismo precisa de uma portaria, precisa de balneários, precisa de cozinha e as pessoas não têm noção disso, não é só pavimentar e dizer que as caravanas podem ir para lá, ou então não lhe chamem parque de caravanismo, e então isto não é eleitoralismo? Se isto não é eleitoralismo então é o quê? Depois há uma coisa que me impressiona e que é sintomático da nossa oposição. Nós, mesmo com o empréstimo que fizemos dos 700 mil, conseguimos reduzir a nossa dívida de 3 milhões 628 mil€ para atualmente 1 milhão e 484 mil €. Temos em tesouraria cerca de 700 mil € mais ou menos, e temos 800 mil no mínimo para receber do IHRU da Estratégia Local de Habitação. Se nós fossemos eleitoralistas, se nós não fossemos transparentes, acusávamos o atual governo que nem é da cor do poder do nosso município, de que nos devem muito dinheiro, íamos para a comunicação social dizer que nos devem muito dinheiro e que a gente não cabimentava as obras porque nos devem dinheiro, mas já basta de chega. E nós podíamos fazer exatamente estas obras, mais uma menos uma, com o dinheiro que

temos em tesouraria, mas e se amanhã acontece uma emergência? A Câmara tem de ter dinheiro disponível. Não é bom senso? Então a oposição não tem de reconhecer estes valores quando é conhecedora deles? Atenção, quando dizem que isto é eleitoralista, temos de ponderar tudo, portanto é uma decisão gestonária, foi pacífico capacidade, aliás até é pacífico que as autarquias devem gerir a dívida bancária em função das suas necessidades. Nós sempre o fizemos, fizemos os empréstimos que tínhamos que fazer mais, somos tão eleitoralistas, nós somos tão eleitoralistas que fizemos dois empréstimos no valor de 2 milhões e 600 mil €, e nós utilizamos 120 mil€. Somos tão eleitoralistas que em 2018 esta assembleia aprovou 2 empréstimos e nós utilizamos 120 mil, se fossemos eleitoralistas tínhamos absorvido o empréstimo na totalidade, não o fizemos porque não devíamos, porque temos cuidado, porque respeitamos quem vota em nós e certamente não foi por meio metro alcatrão que alguém mudou o voto. Agora mudou o voto, quando as pessoas nos criticam como eleitoralistas, quando as pessoas dão a ideia que os penaguienses se deixam enganar pelo betuminoso. Não sei qual é a respeitabilidade que existe quando se diz que o eleitorado penaguiense se deixa enganar por alcatrão. Se fossemos sérios chamávamos-lhes outro nome, não temos é coragem para lhe chamar esses nomes. Eu não acredito que haja um penaguiense, que na promessa de alcatrão que muda o sentido de voto. E por isso mais uma vez nós vamos fazer este empréstimo, corremos o risco de nem sequer iniciar as obras antes das eleições porque, se tivéssemos essa intenção teríamos começado muito antes e quando falam na questão da assembleia, de o fazermos ou não fazermos, é uma coisa muito simples e nota-se a ação de quem anda cá. Como sabem Vila Real iniciou as pavimentações entre fevereiro e março aliás com chuva, quem anda na Régua vê que iniciou as pavimentações em

Fev/Março aliás com chuva e sabe que a carteira dos empreiteiros se gere mesmo dessa maneira e também sabe que se nós abrissemos em simultâneo com Vila Real e com a Régua, os empreiteiros não vinham para Santa Marta, porque Vila Real faz 8 ou 9 milhões, a Régua faz 4 ou 5 milhões e eles vinham para aqui por 1 milhão e seiscentos mil? É só fazer as contas. Um empreiteiro tem uma obra de 6 ou 7 milhões é para aquela obra que vai, não vai para uma de 1.600 mil € e agora nós estamos a abrir um procedimento quando a carteira deles nas proximidades está a esvaziar ou seja, quando eles têm mais capacidade de responder e quantos mais empreiteiros concorrerem naturalmente, melhor será o preço, e tudo isto se faz e mais a mais, se é eleitoralismo, se entenderem que foi o Presidente da Câmara que teve esta iniciativa, eu nem sequer candidato sou. É preciso perceber que esta forma de gerir e se forem ver todos os municípios transversalmente, entre setembro do ano passado e abril deste ano, dificilmente encontram um município que não tenha feito empréstimos. Das duas uma, ou nós não precisamos deste, os Presidentes do PS e do PSD ou então as oposições andam enganadas e é por isso que não têm a confiança para concordar. Se a esmagadora maioria dos municípios portugueses entre setembro do ano passado e abril deste ano, todos eles contraíram empréstimos. Temos presidentes autarcas do PS e do PSD então, é a oposição que é mais inteligente? É mais inteligente e não ganha eleições? Têm de se decidir e mais, fomos aqui várias vezes alertados e até acusados de não tratarmos as águas pluviais, e elas estão aqui no empréstimo, mas ninguém falou disso e porquê, porque chega, porque falar em águas pluviais as pessoas até iam entender que é uma necessidade, mas não, dá mais jeito falar em alcatrão e esquecerem-se da parte das águas pluviais. Podiam falar que parte do empréstimo é para as águas pluviais e o resto para outras

coisas, mas não, esqueceram as águas pluviais porque não interessa e na próxima temporada vão dizer que nós não tratamos as águas pluviais e que deixamos estragar os caminhos e agora, nem sequer falam disso. Portanto, a seriedade está aqui. Este empréstimo está mais do que nunca bem integrado, está no tempo certo em função da necessidade e das dificuldades do nosso município que são transversais a todos, há municípios que vão contrair outros empréstimos para as obras da ITI, outros que vão conseguir gerir, outros nem uma coisa nem outra porque não se podem endividar, fruto de gestões que, por exemplo, na CIM Douro, em mandatos anteriores e não digo quem com respeitabilidade com os meus colegas, e não podem contrair qualquer empréstimo, foi só aqueles que chegam ao final de um ciclo de 12 anos e têm uma margem de 7,5 milhões para fazerem um empréstimo e só utiliza 1,6 milhões, onde é que pode ser acusado de eleitoralismo? Não percebo. Por isso dizer-vos a esta assembleia, aos meus colegas de executivo que de fato, esta forma ponderada, na altura em que se fez, tivemos o cuidado de fechar as contas de 2024 como fechamos, tivemos o cuidado de abrir o procedimento depois das informações sobre a ITI e tivemos a sorte de correr bem o procedimento que podia ser anulado ou corríamos o risco de não termos nenhuma proposta válida, portanto não é tão linear nem tão ligeiro, estas decisões e jamais, e agora posso dizê-lo que estou em final de mandato, eu jamais comprometeria as finanças do meu município por uma questão eleitoral.”---

----- Solicitou a palavra o Senhor Deputado Jorge Teixeira proferindo as seguintes palavras: -----

----- “Sr. Presidente, eu gosto de quando o Sr. chega aqui e começa a falar em números como se fossem uma enormidade, um valor enorme. Em 12 anos, foram aplicados 1,5 milhões em alcatrão, sendo 600mil € em 2020 através do último

empréstimo. Depois, a oposição não quer mandar, a oposição quer fazer oposição, quer dizer aquilo que acha que deve ser feito, não quer fazer aquilo que o senhor acha que deve ser feito. Já por várias vezes chegamos aqui e demos os parabéns ao executivo, não venha dizer que a oposição só vem aqui dizer isto e aquilo. Depois quanto á gestão, uma gestão fora de série, uma gestão normalíssima porque quando nós fazemos e só, a gestão da despesa corrente e receita corrente, é a coisa mais fácil do mundo, claro que depois não sobra dinheiro para mais nada, é a mesma coisa que eu falar em dinheiro do final do mês e dizer que só posso gastar 870€, é exatamente a mesma coisa. Depois, também disse aqui outra coisa que sem aqueles 300 mil€, não tinha dinheiro para desporto, educação e etc. Isto é fácil, corte naquelas avenças e comissões de serviço inúteis que contrata para o município, e outra coisa, mais uma vez o senhor não responde a perguntas diretas, eu perguntei o porquê, qual o objetivo e o que pretende fazer com a estrada do Marão. Muito obrigado.” -----

----- Solicitou a palavra o Senhor Presidente da Câmara proferindo as seguintes palavras: -----

----- “Primeiro, a APA não tem nada a ver, é preciso ter um desconhecimento total, a APA não tem nada a ver, é preciso um parecer do ICNF, naturalmente temos um parecer senão não fazíamos, naturalmente atrasamos a obra 3 anos por causa do parecer do ICNF. Depois dizer-lhe uma coisa, é muito triste, para mim muito triste, gente que privou comigo na política, desde 2013 que eu falo no Marão e passados 12 anos não perceber patavina da importância do Marão, é muito triste. Depois dizer outra coisa, não são as receitas, eu já disse aqui, do orçamento do Estado são 46,4% do ano passado, aliás os valores deste ano foram atualizados e equivalem a, são mais do que no ano passado, 46% das nossas receitas totais. Eu repito, as transferências

de Estado, tirando os impostos de que aqui falamos são 46.4% das nossas receitas do ano passado, estão a falar onde vamos buscar o dinheiro. Então onde vamos buscar dinheiro. Se tirarmos os 300 mil ficam 500 mil, 38 mil em 2023 deu 742 mil em 2024 e deu 800 e tal mil, nem as contas são bem-feitas mas se tirássemos esses 300 mil todos os anos, garantidamente não tinha fundos, não tinha financiamento para a área da educação da ação social, não tinha garantidamente. E só quem não sabe ler um relatório de Contas, que até o aprovaram e que eu saiba as contas estão certas, mas não o leram, porque se lessem percebiam onde é que nós vamos buscar a receita para investir na educação, na área social, no desporto etc, e foi aí que fomos buscar o dinheiro para a obra na Cumieira, e foi dito e está dito que, está lá, é só ler, todas as obras alancadas pela oposição, o orçamento municipal acolhe-as a todas. Esta ideia de fazer 50 obras em Santa Marta é de quem não percebe nada. Não há empreiteiros para fazer 50 obras. Nós temos um problema em Alvações do Corgo com um empreiteiro que não conseguimos resolver o contrato e temos um que queira fazer. Esta ideia de que se faz tudo, Sever não anda como sabem, e a oposição sabe bem, que é preciso alterar o PDM para executar a obra, Sever não se trata de dinheiro, a Junta de Freguesia anda a tratar do projeto, do terreno, não se pode fazer antes do PDM, temos pena, temos de esperar pelo PDM para se fazer a obra. Todos os outros que aqui foram falados só dois ou três é que eu não consigo fazer, mas isso, assumo aqui as minhas dificuldades e limitações. Não sei onde poderia fazer o parque de estacionamento em Vila Maior ou Alvações, confesso aqui a minha ignorância e as minhas limitações porque não consigo perceber onde em Vila Maior e Alvações se pode fazer um parque para 10 ou 12 carros que seja utilizado. Porque na Cumieira temos 2 parques, alguns dos que estão aqui já lá me encontraram. Sempre que há

um evento na Cumieira está um parque cheio e o parque da casa mortuária vazio, nunca tive dificuldade em lá estacionar, então se a Cumieira tem 2 parques e tem um a 200 m do centro, vai fazer um parque para quê, então isso não é eleitoralismo? Só se for em Silhão, só que quem colocar o carro a Silhão não vem a pé. Nós temos de ser muito justos naquilo que se diz, e eu gostaria de saber em Vila Maior, quando tem um parque junto á Igreja, tem um parque no largo em baixo, só se for junto á escola primária. Onde? E comprar o terreno? E as pessoas vendem o terreno? Sabem quanto custa uma expropriação, tem de se equacionar tudo e convenhamos, se nós começarmos a fazer contas, em nenhum daqueles projetos, o montante que lá está chega, não chega nem basta. Porque é eleitoralismo puro, é tentar enganar as pessoas. E mais, tirando os parques que é inovação, por exemplo em Alvações do Corgo houve lá um evento, houve um funeral hoje infelizmente, as pessoas foram estacionar todas na estrada e o parque estava vazio. Estamos a falar do Parque da Igreja fica a 250 ou 300m da casa mortuária. Os nossos conterrâneos de Alvações deixaram o parque da Igreja vazio e deixaram os carros na estrada. É preciso entender o que as pessoas precisam. As pessoas querem um parque de estacionamento sabem onde, á porta de casa. Se eles estiverem a 100m, é muito simples e nós temos aqui o exemplo, quem vai ali ao Oásis fazer o euro milhões, quem vai ali á Aurora, quem vai ao Pelourinho estaciona ali e temos o parque do Estádio vazio. É preciso mais um estacionamento em Santa Marta se o parque do Estádio está sempre vazio? É preciso perceber isto, estas coisas de nós mandarmos para o ar e pensar quer vai correr tudo bem não é verdade. Em Alvações um parque fica por 300 ou 400 mil€ seja onde for, só o muro para fazer a plataforma para o parque. A não ser, também é um milagre que alguém deixe desfazer uma quinta para fazer lá um parque, pode ser que até



tenham esse compromisso, mas se o têm, com seriedade deveriam ter avisado este executivo que havia a possibilidade de adquirir um terreno em tal lado e não esperar pelo eleitoralismo para dizer que tem um terreno para lá fazer um parque. Portanto a seriedade está aqui, se têm em Vila Maior algum sítio para fazer um parque e a disponibilidade do dono em vender, por uma questão de seriedade deviam ter avisado o executivo a bem do município, mas, pelos vistos quem é eleitoralista não é quem está no poder. Quem está a esconder as cartas, não é quem está no poder, e isso que fique bem vincado, portanto dizer-vos que se nós tivéssemos concluído a estrada do Marão em tempo, vai ser para o ano, nós tínhamos 5 horas de televisão e tínhamos o nome de Santa Marta de Penaguião referido internacionalmente para aí 7 vezes, para aí com 500 milhões de telespetadores. Fixe isso e registre.” -----

----- Solicitou a palavra o Senhor Deputado Jorge Teixeira proferindo as seguintes palavras: -----

----- *“É óbvio que não há empreiteiros para fazer as obras num ano, mas em doze não há? Nem preciso de perguntar porque a resposta é sempre a mesma. E depois sobre o Marão, eu ainda não percebi sinceramente o que vai ser lá feito para ser alcatroado, não consigo perceber, acho que ainda ninguém percebeu isso, mas eu gostava de saber isso e depois Sr. Presidente da mesa, o Senhor Presidente da Câmara está aqui para prestar esclarecimentos e responder aquilo que lhe perguntam, não está aqui para fazer intervenções políticas sobre aquilo que lhe apetece, Muito obrigado.”-*

----- Solicitou a palavra o Senhor Presidente da Câmara proferindo as seguintes palavras: -----

----- *“E voltamos ao chega. Desde quando é que um Presidente de Câmara, não é político? Desde quando é que as intervenções de um Presidente da Câmara não são*

políticas? Há um português, um ser humano que quer ser Presidente da República e diz que não é político, então vai ser o quê? É a mesma coisa. Temos de ser sérios. Há uma situação, os 12 anos, também vai ter conhecimento, os 12 anos foram de longe, os períodos dos Presidentes de Câmara com mais investimento, depois outra coisa, não fazia sentido fazer o cemitério em Sever quando a parte nova estava toda livre. Então vamos fazer um cemitério em 2013 quando ainda tínhamos lá um talhão vazio? Vamos fazer um largo em Alvações quando tínhamos feito um largo já? Vamos fazer um parque de estacionamento na Cumieira quando já tínhamos um? Para depois chegarmos aqui e dizer que fomos visionários? Nós temos de ser razoáveis e é muito simples, nós pavimentamos a estrada do Marão e com os investimentos que estão para lá previstos, as pessoas vão do Marão a Fontes em 10m, nesta altura ninguém lá vai porque demora meia hora, e quem está lá em cima nunca vem para Santa Marta, vai para Vila Real ou Amarante e com aquela estrada pavimentada vêm para Santa Marta, e com aquela estrada temos a etapa da Volta a Portugal mais difícil do Campeonato. E vamos trazer cá, se assim for o entendimento nesta casa, os melhores trepadores mundiais. Vai sair de cerca de 0.70/ 0,80 metros de altitude para 1414 metros, tem alguma etapa no campeonato internacional com esta diferença? É como diz, estudasse.” -----

----- Não havendo pedidos de intervenção, o Senhor Presidente da Assembleia submeteu o assunto à deliberação. -----

----- **DELIBERAÇÃO:** Aprovado, por maioria, com 16 votos a favor da bancada do Partido Socialista, Por Medrões Sempre e Fazer Mais Pela Nossa Terra e 6 votos contra da bancada do PPD/PSD-CDS.PP, a contratação de empréstimo até 1.651.192,36€ (um milhão, seiscentos e cinquenta e um mil, cento e noventa e dois

euros e trinta e seis cêntimos) para financiamento de investimentos diversos, junto da instituição Caixa Geral de Depósitos, S.A., nos termos da alínea f) do n.º 1 do artigo 25.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais e aprovação, com base nos documentos anexos, da respetiva repartição de encargos e compromissos plurianuais nos termos e para efeitos do artigo 22.º (repartição de encargos) do Decreto-Lei n.º 197/99, de 8 de junho e alínea c) do n.º 1 do artigo 6.º (compromissos plurianuais) da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro e artigo 49.º da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro. -

---- Ponto 2 – PERÍODO DE “INTERVENÇÃO DO PÚBLICO”: -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia declarou aberto o período de inscrição para intervenção do público presente. -----

----- Neste ponto da ordem de trabalhos não foram presentes à Mesa quaisquer pedidos de uso da palavra, de acordo com o disposto no artigo 23.º do Regimento da Assembleia Municipal de Santa Marta de Penaguião. -----

----- E nada havendo mais a tratar, a Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a presente ata, em minuta, nos termos e para os efeitos consignados nos n.ºs 3 e 4 do artigo 57.º do anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a qual vai assinada pelo Presidente da Assembleia Municipal e por mim, José Emílio Esteves da Silva, com funções de 1.º Secretário, que a elaborei. Foi encerrada quando eram 19:00 horas. -----

O Presidente da Assembleia,



Daniel Filipe Matos dos Santos

1.º Secretário,



José Emílio Esteves da Silva

